

# A PLEBE

PERIODICO LIBERTARIO

FUNDADO EM 17-6-1917

Redator-Gerente: RODOLFO FELIPE

Redação e administração  
LADEIRA DO CARMO, N.º 7  
Expediente à noite

ASSINATURAS:

Numero avulso \$200 -- Semestre 5000  
Ano 10000 -- Pacote: 12 exempl. 2000

Toda correspondência, vales e registros  
devem ser endereçados à Caixa Postal, 196  
S. Paulo - Brasil

## MISERIA!

E' o grito que por toda a parte ecoa, confrangendo os corações e enchendo de pavor os lares proletarios!

E' este grito que nos faz pensar nos quadros indigentes dos bairros operarios, nos imundos "cortiços" para onde a miséria atira, ás carridas, as familias dos que produzem toda a riqueza social; onde, numa promiscuidade infame, as vitimas do capitalismo se definham, perdendo a saúde, a dignidade, o pudor e o caráter; onde as filhas da mulher proletaria, flôres emurchecidas na vegetação dos pantanais, não podem cultivar o sentimento, o carinho, a dedicação e o amor, porque em volta de si, a cerca-las, cresce a ignorancia, a estupidez, a perversidade, a imundicia, que são frutos da miséria!

Miseria!

E porque miséria?

Miseria, porque ha uma classe de individuos que conseguem explorar os seus semelhantes, valendo-se do roubo legalizado em direito, aproveitando uma formula social iniqua e vil, fazendo-os trabalhar para eles, dominando-os por meio de um sistema a que chamam salario.

Miseria, porque essa classe de individuos, para conservar os seus privilegios; para poderem afogar na champanhe das orgias ou nos braços das cocôtes os seus instintos de prepotencia e de orgulho, conseguiram, valendo-se dos seus milhões arrancados á vida dos trabalhadores, organizar um aparelho apoiado na força das carabinas, na violencia da fraude, na inconsciência das massas, e sobretudo no veneno das religiões.

Esse aparelho obriga os trabalhadores, o povo, as multidões de seres anônimos que arrancam da mina, deixando a vida, o carvão com que se movimentam os transportes, que enchem a guelra das fornalhas nas fabricas, que dá calor á vida e movimento ao progresso, a se deixar explorar.

Garante ao capitalismo a exploração dos que, na fabrica, na officina, no campo e nos laboratorios, produzem tudo o que por ai se vê de grande e belo: os monumentos que nos produzem as sensações estéticas do gozo; os grandes palacios, os arranha-céus, os parques e jardins, os museus e universidades; por meio desse aparelho, produto de uma concepção autoritaria da vida humana, consequência logica de uma mentalidade opressora e escravocrata; resultado da exploração do homem pelo homem, o capitalismo obriga as classes produtoras á submissão, em nome de um dever que não tem; ao respeito, em nome de uma moral baseada na fraude, na mentira e na estupidez; ao trabalho em nome de um principio inico na interpretação das ciências económicas; á miséria em nome de tudo isso!

Miseria!

E porque miséria?

Porque ha de o povo, que constitui a verdadeira força, que fornece ao Estado, o aparelho que o sustenta as instituições que o oprimem, os contingentes dos soldados; que fornece ao trabalho as energias criadoras; que fornece a carne humana para os prostibulos onde se babam, afundados na pestilência dos vícios e da degeneração, os cretinos da burguesia; que encaminha através de um complicado sistema de ladroeria, para os cofres do capitalismo, até á ultima gota do seu sangue; porque ha de o povo submeter-se a morar na imundicia dos "cortiços", em quartos onde dormem pais e filhos, onde se come e cozinha, onde falta o ar e a luz?

Porque ha de o povo submeter-se a deixar que os seus filhos continuem na mais negra ignorancia, fornecendo carne para canibões, para os lupanares, para a voragem das fornalhas, para o crime?

Nunca é tarde para que o homem procure ser livre! Quando os soldados souberem que o seu dever não é matar os seus irmãos, pais e filhos, como lhes fazem acreditar em nome da disciplina, mas conquistar, para si e para os seus, o bem estar, o conforto, a participação no banquete da vida, quando se derem ao trabalho de refletirem que eles são também escravos; que os seus amos, a burguesia os obriga, porque eles querem, a ser assassinos; quando isso acontecer, então o povo dará a resposta que a tirania merece.

A história o demonstra: A Bastilha, Casas Viejas e Cuba, são já repetições do passado.

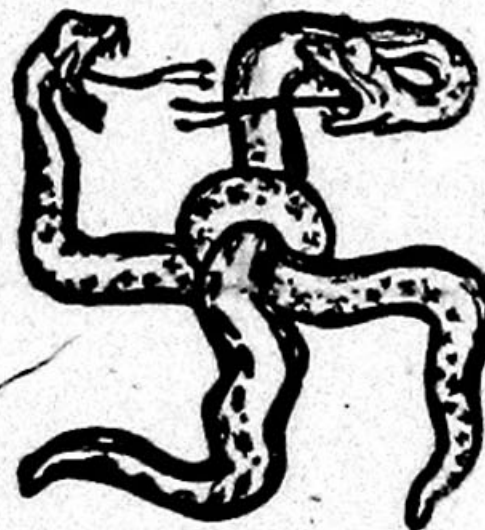
Cada vez vão se alargando mais os horizontes da ciência.

Talvez não esteja longe o dia em que o povo risque dos dicionarios a palavra "miséria" e atire para o mundo das reminiscências históricas com a geringonça de todas as tiranias, da escravidão e da ignorancia: o Estado, com as suas leis e a Igreja com as suas formas de embrutecimento; numa palavra: a tirania!

## EM CUBA

### O imperialismo lanqui se prepara para afogar em sangue a revolta do povo contra a TIRANIA!

NAZISMO!



A serpente que devora o povo alemão

## QUE E' O ANARQUISMO

Os anarquistas querem:

Uma sociedade sem governos nem leis, constituída por federações de trabalhadores que produzam segundo suas capacidades e consumam segundo suas necessidades:

— uma sociedade onde toda a Terra e suas riquezas sejam de todos os trabalhadores;

— uma sociedade sem opressão das massas trabalhadoras por uma minoria de ricos egoistas;

— uma sociedade sem dinheiro, instrumento dos agiotas;

— uma sociedade sem policia, sem prisões, sem miséria, sem ditaduras;

— uma sociedade onde o individuo desenvolva livremente sua personalidade no trabalho, na ciencia, nas artes.

Se desejas também isso, és anarquista. Estuda o anarquismo e procura os centros anarquistas.

Verás então como se pode chegar a isso.

A Anarquia apresenta-se como parte integrante da filosofia nova e é por isto que a Anarquia coincide em muitos pontos com os maiores pensadores e poetas da época atual. Krapotkine.

No cofre do banqueiro dormem po-brezas metalizadas.

Guerra Junqueira.

## A religião e o Proletariado

O homem não nasce crente

Será que o ente humano nasce crente? — eis a pergunta que nos propuzemos estudar em primeiro lugar, no presente trabalho. A resposta será fatalmente negativa. Ele não nasce crente, assim como não se serve da fala humana desde o seu nascer. Quem ensina a falar a criança? Os adultos que o rodeiam; ouve as suas conversas, eles o ensinam e com o tempo a criança aprende a falar por si mesma. Jamais falaria si vivesse entre os mudos.

Idêntico processo se passa com a crença em deus. O homem no alhor da sua infantidade não possui nenhuma noção sobre deus, anjos ou diabo. De tudo isso vem a ter-se conhecimento pelas circunstâncias accidentais em primeiro lugar da mãe, avô, e, naturalmente, da escola. Os mais velhos levam-no para a igreja, católica ou schismática, sinagoga ou outro "templo". A criança percebe que os mais velhos, ligando aos bons os maus acontecimentos da vida quotidiana, seguidamente repetem as palavras: deus, diabo, anjo, milagre. Ve em casa os quadros, ouve histórias sobre os milagres feitos, segundo dizem, por santos. Tudo isso concorre para formar-se nele certa concepção de um ente sobrenatural, que tudo faz e do qual tudo depende.

Portanto, não devemos esquecer que a crença em deus não é qualidade nativa do ser humano, e que ela se forma sob a influência do meio que o individuo habita desde a infancia.

O QUE E' A RELIGIÃO

Sempre se fala sobre a crença em deus, quer dizer: sobre a religião. A religião é a fé, baseada na crença de que além do mundo, das cousas que nos rodeiam, existe ainda outro mundo especial, "mundo de deuses", sobre o qual nada de positivo sabemos e jamais poderíamos saber.

Tudo o que nos rodeia, a natureza morta ou viva, pode ser discernida pelos cinco sentidos humanos. Entretanto, o individuo crente supõe que além deste mundo real existe ainda outro, sobre o qual a humanidade tudo ignora; esse mundo é constituído por deus, com o seu "reino" sobrenatural. (lôca do Universo) e mais o chamado mundo do além, a vida eterna). Os crentes julgam que tudo o que existe no mundo real, acessível ao ente humano, depende precisamente d'aquêle mundo desconhecido para nós, quer dizer de deus.

Por exemplo: a maioria dos cristãos, muçulmanos e judeus, creem na existência dum deus que habita os céus. Aquêl deus tudo sabe, tudo vê e ouve. Tudo o que ocorre sobre a terra: o frio, a fome, as desgraças, a miséria, a guerra, tem a sua fonte em deus.

Creio ainda que ao par do deus principal existem ainda outros entes sobrenaturais, que se chamam anjos.

Os anjos são servos de deus e executam a sua vontade. Existem ainda os máis semideuses — Satanás e os diabos, os quais se acham igualmente poderosos. Satanás, por exemplo, é tão poderoso, que deus, desde muitos milhares de anos, não o pôde vencer. Dessa qualidade é a fé dos cristãos, judeus, muçulmanos e fiéis de outras religiões. Essa crença conduz a dedução natural de que a vida neste mundo não é real também. A vida verdadeira, real, terá lugar somente depois da morte (imortalidade).

O QUE O POVO CRENTE ESPERA DE DEUS

A maioria das pessoas crentes julgam que se encontram totalmente em poder de deus. De deus, pensam elas, dependem: boas colheitas, saúde, bem-estar, felicidade... Deus, quando se aborrece, pôde mandar-nos granizo, secas, pestes, flagélos e desgraças; quando quiser pôde dar-nos tudo o que desejamos. As pessoas crentes estão convencidas que tudo isso — o má e o bom — dependem de deus.

E se assim acreditam, provém isso do fato de existirem pessoas especializadas que ensinam isso desde a infancia.

Será que procedem desta forma por amor á humanidade? Absolutamente, não; esses especialistas formam o clero que vive dos crentes. Eis a razão do interesse, para que a humanidade creia em deus e frequente a igreja.

Principalmente que o tema. Porque o individuo medroso — procura o auxilio, a defesa, contra quem o amedronta; e procura a justamente junto a este, que vive em boas graças com quem o amedrontou; quer dizer procura o padre, que se diz procurador de deus.

O padre, por esse auxilio, recebe dinheiro; tem portanto, o maximo interesse para que nunca lhe falem os de boa-fé. Receioso que a humanidade venha a conhecer as artimanhas, afirma a esses que passam mal neste mundo, mas que, após a morte, obterão a bemaventurança e o bem-estar; ameaça-os com os piores sofrimentos si não ouvirem o que elle lhes diz.

O homem criterioso, consciênte, muitas vezes interroga a questão: em interesse de quem, o clero, mantem as multidões operarias na ignorancia? A nossa resposta é uma só: no interesse das classes possuidoras. Sobre esse assunto falaremos ainda oportunamente.

Podemos, pois, concretizar que as religiões compõem-se: 1) da crença em deus poderoso; e 2) da crença noutra vida após a morte e respectivo castigo ou premio.

Conhecendo isto, podemos occupar-nos com a solução do seguinte problema: porque a religião se mantem mais enraizada entre o povo ignorante, sem cultura?

(Conclui no proximo numero).

H. HALPERN.

## ESTILHAÇOS...

JEAN RICHPIN FALA AOS FAMINTOS

—: Martins Fontes.

O primeiro tem fome. O segundo tem fome. O terceiro tem fome. E assim outros, milhares! Mas em tantas legiões, que é melhor não contaremos quantos são os que a dor da miséria consome!

Um ubota qualquer, de illustre sobrenome, Prova, serenaente, os mais finos manjares. E ao ver a multidão que viva aos seus calcabantes, Faz um discurso á Homais, tal qual Monsieur Proudhon.

"Mendigos, se soffreis, conforme a nossa crença, Deus vos guarda no céu a doce recompensa. Premio ao vosso penar, habiamo ao vosso choro"

E os pobres, engulindo esta péta rançosa Sentem o ventre a unpa de pastel, cor de rosa, E deliciosos pães feitos de nuvens de ouro

PRELUDIO



NA VESPERA...

Quando se trata de escrever sobre a vida dos trabalhadores, o escritor deve ter em mente...

Fragmento

Quando se trata de escrever sobre a vida dos trabalhadores, o escritor deve ter em mente...

Que monstro é esse?

Quando se trata de escrever sobre a vida dos trabalhadores, o escritor deve ter em mente...



FEDERAÇÃO OPERARIA DE SÃO PAULO

Festival Pro-Bublia da Sede... O primeiro dia do festival...

UNIAO DOS TRABALHADORES DA LIGHE

Grande Assembleia da Classe...

Quando se trata de escrever sobre a vida dos trabalhadores, o escritor deve ter em mente...

UNIAO DOS ARTEFICES EM CALÇADOS E CLASSES ANEXAS

Quando se trata de escrever sobre a vida dos trabalhadores, o escritor deve ter em mente...

A vós, minhas Irmãs proletárias

Quando se trata de escrever sobre a vida dos trabalhadores, o escritor deve ter em mente...

Livros que recomendamos

- Florentino de Carvalho. - A GUERRA CIVIL EM S. PAULO... Maria Lacerda de Moura. - SERVIÇO MILITAR OBRIGATORIO PARA AS MULHERES... P. Kropotkin. - O ANARQUISMO...

PRIMAVERA LIBERTARIA

Grande pique nique pro 'A Plebe'... No domingo, 11 de Outubro...

AS LAMAS

Quando se trata de escrever sobre a vida dos trabalhadores, o escritor deve ter em mente...

OS SEUS EFEITOS

Quando se trata de escrever sobre a vida dos trabalhadores, o escritor deve ter em mente...

Mensagem do secretariado da A. C. A. T. AOS DELEGADOS DO SEGUNDO CONGRESSO DA CONFEDERAÇÃO GERAL DOS TRABALHADORES DO CHILE

Iniciamos, com o presente numero, a publicação da Mensagem do Secretariado da Associação Continental Americana dos Trabalhadores...

EM TORNO DE UMA POLEMICA

Quando se trata de escrever sobre a vida dos trabalhadores, o escritor deve ter em mente...

Quando se trata de escrever sobre a vida dos trabalhadores, o escritor deve ter em mente...

Contra o bando de azas negras que procura implantar o regime do "crê ou morre", o povo brasileiro deve opôr os seus sentimentos de liberdade e de justiça



QUEM DESTROJA A FAMILIA?

Quando se diz que a família brasileira está sendo destruída, não se trata de uma família qualquer, mas da família brasileira...

CENSURA E LIBERDADE DE PENSAMENTO

Quando se diz que a liberdade de pensamento está sendo censurada, não se trata de uma liberdade qualquer...

Pensamentos sociais

Quando se diz que os pensamentos sociais estão sendo censurados, não se trata de pensamentos quaisquer...

Pobre gente

Quando se diz que a gente pobre está sendo esquecida, não se trata de gente qualquer...

NEGLIGENCIA DE CONTRIBUENTES PARA "A PLEBE"

Quando se diz que os contribuintes são negligentes, não se trata de contribuintes quaisquer...

Dizilhões proletarias

Quando se diz que os milhões são proletários, não se trata de milhões quaisquer...

AS OBRAS DO FASCISMO

Quando se diz que as obras do fascismo são destruidoras, não se trata de obras quaisquer...

OS CANCROS SOCIAIS

Quando se diz que os câncros sociais são destruidores, não se trata de câncros quaisquer...

Aos homens

Homens da terra! Por que trabalhais para os senhores que vos escravizam? Por que fereis com cuidado e afan os ricos trazes que não de vestir os vossos tiranos? Por que alimentais, vestir e de-fendêis, desde que nasceis até que morreis, as rzes ingratos e gan-gos que vos mudam de suor e se pedessem vos beberiam até o próprio sangue? Por que, abelhas da terra, forais armas para que os miseráveis con-gos se apropriem do fruto do vosso trabalho? Tendes em trava disso desca-rite, comodidade, tranquilidade, abrigos, alimento, carinho? O que é que contróis tão cara com as coisas d'ora e as coisas de lá? Semear, mas não deixeis os tira-nos colher. Enriquecei, mas não aos impostores. Tegei vestidos, mas não para os ociosos! Forjai armas, mas para vos defendêdes. O que semeais, ora o colher; o que guardais, ora os deturcades; o que fabricais, ora os atentais; as armas que fabricais, ora as brandeis. Afertais-vos em corras, em baco-cos, em outros, enquanto nar arba-cos, mancheis que levantais, outros habitais. Por que aturais vossas cadêias tão tristemente? O que que tentardes, nada vos dá? Com arados, enxada e foice, não a esculhais, de vossos tira-nos e terei a sua mortalha. Até que toda a terra seja um campo ar-turo. SCHELLEY

Filho do Povo

Ricardo Mello